

## Área Temática: Trabalho

### **A técnica de instrução ao sócia como ferramenta de intervenção e compreensão do trabalho de enfermeiros da atenção básica**

**Gabriele de Souza<sup>1</sup>**  
**Julyethe Soares<sup>2</sup>**  
**Magnum Bezerra<sup>3</sup>**  
**Thaís Augusta Oliveira Máximo<sup>4</sup>**

Este resumo faz referência a um recorte da intervenção realizada na extensão intitulada 'Promoção de espaços de diálogo sobre trabalho e saúde para enfermeiros(as) de PSF's', através da discussão da técnica de instrução ao sócia. A extensão é realizada com o apoio do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST – JP), no auditório do próprio centro, tendo como participantes 17 enfermeiros, dos cinco distritos sanitários de João Pessoa. Os encontros são mensais, com duração de 3 horas. Nesse cenário, a técnica de instrução ao sócia vislumbra de maneira mais significativa as variabilidades da atividade, favorecendo a dialogia e a construção do saber diante do trabalho. Ela consiste em solicitar do trabalhador que o mesmo instrua um substituto, um sócia, para desempenhar seu trabalho da mesma forma que o trabalhador, sem que ninguém perceba a troca. A instrução foi pensada por Ivar Oddone em 1970 e tinha como objetivo conhecer de forma minuciosa a atividade desempenhada pelo trabalhador. Essa técnica foi utilizada de modo a possibilitar o acesso ao que estava subjacente, em um momento do processo de intervenção em que precisávamos compreender de maneira aprofundada os fazeres dos(as) enfermeiros(as). Essa técnica foi utilizada no segundo encontro da extensão. Foi proposta uma divisão em três subgrupos, em que cada subgrupo tinha um facilitador e um auxiliar, alunos extensionistas. Foram utilizados três gravadores, ficado um em cada subgrupo. Como resultados, pudemos identificar: chegada dos enfermeiros ao local de trabalho, desde o bom dia até entrarem em suas salas; o acolhimento dos usuários; sua conduta a ser tomada pelo dia em questão (dia do diabético, hipertensão, pré-natal, e outros), os procedimentos que são tomados durante a consulta; horário de almoço; volta; e quanto ao final do expediente. Diante desses dados pode-se observar que cada Unidade Básica de Saúde e cada profissional de enfermagem tem sua característica de atuação, bem como uma maneira particular de lidar com as demandas que lhe chegam. Pode-se observar também que cada profissional tem sua maneira de lidar com o trabalho prescrito e o real, adaptando-se a cada usuário, ao dia de atendimento, e pelas condições de trabalho que inúmeras vezes foram citadas como inadequadas. A Psicodinâmica do Trabalho postula que o trabalho é o que é preciso inventar e

---

<sup>1</sup> Curso de Psicologia, extensionista voluntária, gabrieledszslv@gmail.com

<sup>2</sup> Curso de Psicologia, extensionista voluntária, julyethejuju@hotmail.com

<sup>3</sup> Curso de Administração, extensionista voluntário, raymagnum@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Orientadora, thaisaugusta@gmail.com

acrescentar de si mesmo às prescrições, para que funcione. Foi observado, assim, que a perspectiva na qual o trabalhador da área de saúde está inserido, possui variáveis que condicionam os profissionais a estarem em constante elucubração entre o "certo" e "errado", causando desgaste emocional. O objetivo prático alcançado pela técnica, foi fazer com que olhassem de forma mais analítica para suas condições de trabalho, identificando os possíveis elos entre o prescrito e o real, dando, eles mesmos, as soluções intelectivas e emocionais para os dilemas vivenciados no trabalho. Por outro lado, deve-se destacar a importância da participação dos extensionistas como protagonistas dessa atividade da extensão, tanto no sentido de aplicar a técnica, quanto no exercício de uma visão mais atenta a atuação desses profissionais.

**Palavras Chaves:** Psicologia do Trabalho; Instrução ao sócia, Enfermeiros(as).